

LETRAMENTO CRÍTICO EM UMA ATIVIDADE DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DO CAMPO¹

Maurício Teixeira Mendes¹

Natália Eliza Novais Alves¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: No presente trabalho, abordaremos o conceito de Letramento Crítico (LC) de Mattos e Valério (2010) e sua relevância para o ensino e aprendizagem de língua inglesa. Brevemente, discutiremos o conceito de “brechas” proposto por Duboc (2005) e como elas podem ser uma estratégia para que o professor possa proporcionar um ensino voltado a aguçar a criticidade dos estudantes, principalmente para que possam ser mais atuantes na comunidade em que vivem. Apresentaremos um plano de aula desenvolvido em uma escola do campo do Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. Tal atividade foi proposta como fechamento da disciplina “Novos Letramentos - Autores Brasileiros”, do programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos (Poslin) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que ocorreu no primeiro semestre de 2019, no qual teríamos que propor uma aula que pudesse ser aplicada na educação básica, com duração de 50 minutos, dentro da perspectiva do letramento crítico.

Palavras-chave: Letramento crítico; brechas; ensino de língua inglesa; educação do campo.

1. Introdução

De acordo Miccoli, (2016) “[o] ofício de um professor é contribuir para construir um futuro melhor, pois a educação transforma pessoas. E essas pessoas transformam sociedades com aquilo que aprenderam de seus professores. Simples assim” (p.33). Partindo desta perspectiva, sobre a importância do professor na educação e formação do aluno, o objetivo deste texto é compartilhar um plano de aula embasado no Letramento Crítico (LC) (MATTOS; VALÉRIO, 2010), e no conceito de brechas proposto por Duboc (2005). Diante da imensa dificuldade que o professor de língua inglesa encontra para trabalhar questões críticas em sala de aula, esperamos que com a leitura deste plano de aula o professor possa compreender e compartilhar as ideias presentes, replicando-as ou transformando-as de acordo com a sua realidade.

O presente texto será dividido da seguinte forma: a) uma breve conceitualização do LC e das “brechas”, b) a contextualização dos participantes da atividade, c) o detalhamento do plano de aula e d) as expectativas e considerações acerca do plano de aula. Dessa forma, este trabalho poderá servir como uma base a professores de Língua Inglesa, iniciantes ou experientes, que buscam renovar suas aulas e a promover um ensino crítico ao trabalho que realizam com seus alunos.

2. O contexto de aplicação da atividade

* XVI Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e XIII Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

A atividade em questão foi proposta como fechamento da disciplina “Novos Letramentos - Autores Brasileiros”, do programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos (Poslin) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que ocorreu no primeiro semestre de 2019, no qual teríamos que propor uma aula que pudesse ser aplicada na educação básica, com duração de 50 minutos, dentro da perspectiva do letramento crítico.

A atividade foi planejada para ser desenvolvida em uma turma do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Padre João Afonso, que é uma escola do campo, localizada no município de Itamarandiba – Minas Gerais. A turma tinha 22 alunos e o conteúdo trabalhado foi a forma imperativa em língua inglesa. O tema enfatizado na aula “meio ambiente e sustentabilidade” fazia parte do conteúdo programático da unidade 2 “*Save the world!*” do livro didático “*Way to go!*”.

2.1 Das atividades anteriores

Antes de apresentar o plano de aula, contextualizaremos os momentos anteriores à atividade para proporcionar o entendimento do planejamento tratado aqui. Salientamos que mesmo a atividade sendo proposta para uma turma da educação do campo ela pode ser (re)pensada e desenvolvida em outros contextos.

Nas aulas anteriores, foram trabalhadas imagens multimodais da página 35² do livro didático *Way to go!* que está na unidade 2 intitulada *Save the world! Go green!* Que é dedicada ao estudo da forma imperativa, e aborda questões ambientais e sustentabilidade. A partir do conhecimento prévio dos estudantes, já foram discutidos problemas ambientais da própria comunidade, como a poluição do rio Itamarandiba do Mato. Além disso, foi explanado o conceito de 3 R’s (Reciclar, Reduzir, Reutilizar) presente na página 36, e fizemos uma atividade de *Reading* da página 38, na qual os estudantes puderam aprimorar o vocabulário sobre *Energy Saving*.

A escola tinha acesso à internet, projetor e as atividades que desenvolvemos em websites foram testadas previamente.

2.2 Perfil dos estudantes

A turma é do Ensino Médio noturno que possui uma grade diferenciada, composta por 22 estudantes do campo, todos acima de 16 anos, que trabalham durante o dia em diversas ocupações, tais como agricultor familiar, vaqueiro (que ordenha vacas), trabalhadoras domésticas, caseiros, carvoeiros, dentre outros. Como esses estudantes associam trabalho e escola, o tempo dedicado ao estudo é restrito o que muitas vezes acaba impactando o repertório linguístico dos estudantes. Assim sendo, optamos por trabalhar com algo que lhes é familiar, explorando novos vocábulos para aumentar o repertório linguístico deles. Como as atividades dependerão de tecnologias digitais, fizemos uma pesquisa prévia e percebemos que todos os estudantes possuíam *smartphones*.

3. Objetivos:

² O livro encontra-se disponível, no modo leitura no site <<https://anyflip.com/utpc/lphz/basic>>

O objeto linguístico-comunicativo do plano de aula foi trabalhar de forma contextualizada, do local para o global (ou vice-versa), o uso da forma imperativa em língua inglesa, bem como vocabulários ligados aos conceitos de sustentabilidade e preservação ambiental nesses contextos campesinos;

Além disso, a partir de conceitos de Letramento Crítico, buscamos motivar os alunos a serem críticos/reflexivos a partir do global apresentado pelo livro didático para a realidade local, tendo como base as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) (2006), Mattos e Valério (2010) Duboc (2015) e Jorge (2016).

4. Materiais utilizados:

Além do livro didático “Way to go!”, o professor utilizou *smartphones*, projetor de vídeo, quadro, giz e um *notebook*.

5. Fundamentação teórica

Como menciona Duboc (2015), em seu artigo *Letramento Crítico nas Brechas da Sala de Línguas Estrangeiras*, as brechas na sala de aula podem assumir o sentido metafórico do rompimento com uma situação estável, ou convencional: “uma interrupção e a possibilidade iminente de transformação” (p. 223). No plano que apresentaremos na próxima seção a brecha surge quando os estudantes trazem para a sala de aula a questão da poluição ambiental do rio da comunidade, que acaba tornando um momento oportuno para a realização de uma atividade comunicativa em um contexto real e interacional de uso da língua, Antunes (2003).

Mattos e Valério (2010) elaboraram uma atividade guiada pelas Orientações (OCEM) (2006) LC e EC, que se assemelha com a nossa proposta, ou seja:

[a] ação pedagógica planejada pode se voltar aí para a problematização de uma situação corriqueira em nossa sociedade: os problemas na prestação de serviços e o exercício do direito do cidadão de reclamar / contestar formalmente a ineficiência de tais serviços (p.152)

Na citação acima a problemática seria a reserva em um hotel e no nosso contexto a poluição do rio Itamarandiba do Mato. Também agregamos ao plano de aula, a proposta de justiça social de Jorge (2016), tendo em vista que poderíamos utilizar o momento para aguçar nos estudantes o desejo de fazer algo concreto algo em prol da rio da comunidade. Assim sendo, orientaremos os estudantes para que as produções textuais durante as aulas possam integrar um veículo de comunicação, que será ser uma postagem no *facebook*, no qual o ato dos próprios estudantes criarem a postagem, envolver outras pessoas na discussão, é um a possibilidade de exercer o protagonismo de um sujeito participativo para buscar/solucionar problemas reais que fazem parte direta ou indiretamente de seu contexto.

6. A atividade

A atividade proposta é dividida nos seguintes tópicos: 1) *Warm up*, que é um aquecimento para preparar o estudante para a aula; 2) *Grammar*, parte em que serão abordadas questões gramaticais acerca da forma imperativa em língua inglesa; 3) *Language in use*, que é o momento os estudantes utilização a linguagem em uma instância real de uso nas postagens no

facebook; 4) *Homework*, como para casa os estudantes deverão comentar a postagem feita no *facebook* ; e 5) *An ace up one's sleeve*, que é a “carta na manga” caso o professor tenha um tempo extra. Descreveremos detalhadamente cada tópico a seguir:

1) *Warm up*: Esta parte deverá ter duração entre 5 e 7 minutos. Antes do início da aula os professores criarão um slide no site Mentimeter³, o qual gerará um código de uso que no início da aula será passado para os estudantes. Com o código, eles deverão acessar, pelo *smartphone*, uma página⁴ e digitar palavras em inglês relacionadas a sustentabilidade e meio ambiente. Assim, com o auxílio da ferramenta, os estudantes criarão uma nuvem de palavras na medida em que forem digitando. Esta atividade terá como objetivo relembrar os vocabulários sobre a forma imperativa trabalhados nas aulas anteriores. Nesta parte da atividade utilizaremos o projetor de vídeo, o *notebook* e os *smartphones*.

2) *Grammar*: Esta atividade terá a duração aproximada de 20 minutos. Os alunos devem fazer uma breve releitura do uso da forma do imperativo no texto da página 38 do livro didático. Provocados pelas seguintes indagações:

- 1) De que maneira os verbos são utilizados? Para descrever os hábitos das pessoas ou para encorajá-las a economizar energia?
- 2) Qual o modo verbal utilizado?
- 3) Em que situações usamos esse modo verbal?
- 4) Existe este modo verbal em português? Se sim, quais semelhanças e diferenças?
- 5) Alguém tem exemplos do uso desse modo verbal em outros contextos?

Após as discussões acima, os estudantes deverão fazer o exercício 1 da página 41 do livro didático. Feito o exercício, os professores deverão corrigir a atividade, discutindo o conceito e as diferentes formas de utilização do imperativo. Esta parte da atividade tem como objetivo introduzir o modo imperativo nas formas afirmativa e negativa; comparar com o uso na língua portuguesa; e compreender seus diferentes contextos de uso. Nesta parte, utilizaremos como material o livro didático.

3) *Language in use*: Nas aulas anteriores os estudantes sugeriram a criação de uma postagem no *facebook* intitulada “*Save Itamarandiba river*” devida à importância cultural do rio Itamarandiba do Mato, tanto para momentos de lazer quanto para a própria sobrevivência da comunidade, inclusive alguns estudantes são ribeirinhos os quais dependem da água para o cultivo de hortaliças e lavouras, pesca e outros. E o rio tem sido poluído por uma empresa de saneamento Básico (COPANOR). Nessa aula os estudantes produzirão um pequeno texto, em inglês e português, e farão a postagem na *Fanpage* da escola, lembrando que a linguagem utilizada deverá ser na forma imperativa. Exemplo: *Don't pollute the river*. As instruções para a atividade estarão na seção 4 (*Homework*). Os objetivos desta atividade serão, produzir textos para uma instância real de comunicação, trabalhar o letramento crítico; buscar a justiça social por meio do letramento crítico e trabalhar o conceito e uso do imperativo. Os materiais utilizados serão: Projetor, notebook e *smartphones*.

³ <mentimeter.com>

⁴ o site <menti.com>

4) *Homework*: Esta atividade será feita durante a semana em algum momento em que o estudante estiver próximo ao rio Itamarandiba, no qual deverá tirar uma foto ou fazer um vídeo, que retrate a importância do rio para a comunidade, e adicionar nos comentários da postagem “*Save Itamarandiba river*”. Alguns estudantes ainda procurarão nas redes sociais órgãos ambientais e legislativos e os marcarão na postagem. Outros estudantes marcarão seus amigos os convidando para participar da discussão. Lembrando que os textos, falados ou escritos deverão ser em inglês, com legenda em português, na forma imperativa. Tal atividade tem como objetivos, buscar a justiça social por meio da linguagem, utilizar a linguagem em uma instância real de comunicação, trabalhar o conceito e uso do imperativo, promover interação e participação social da comunidade do estudante. Trocar experiências com outras comunidades e/ou situações/plataformas de comunicação.

5) *An ace up one’s sleeve*: Caso, sobre tempo, temos a carta na manga. Esta atividade terá a duração aproximada de 10 minutos. Formaremos 4 grupos, nos quais faremos uma competição usando o site *Lyrics Training*⁵ com a música de Michael Jackson “*Heal the World*” que por se tratar de construir um mundo melhor pensando nas futuras gerações se está relaciona com a temática da aula. Entrando na página, escolheremos o nível *beginner*, que é para iniciantes, e no modo escolheremos “*choice mode*”, no qual aparece a letra da música com algumas lacunas e os estudantes têm que preenchê-las para passar para a outra fase. Esta atividade tem como objetivo promover interação de forma lúdica dos estudantes à temática da aula.

7. Considerações finais

Mudanças precisam de iniciativas. O professor pode escolher continuar na sua zona de conforto ou pode buscar mudanças. Esperamos que ele escolha a segunda opção. Aprendemos com este trabalho a importância da utilização das “brechas” que o livro didático e o ambiente em sala de aula proporcionam e como podemos fazer a diferença na educação a partir de uma visão mais crítica tanto do professor quanto do aluno. O LC em sala de aula pode contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, na qual todos possam exercer a cidadania.

Desejamos que a leitura deste trabalho possa inspirar professores a criarem planos de aula que dialoguem com a realidade do estudante e ao mesmo tempo por meio das brechas, em seu contexto de trabalho, desenvolvam novas atividades embasadas no LC.

8. Referências

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo, SP: Parábola, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> Acesso em 04 out. 2019.

⁵ <lyricstraining.com>

DUBOC, A. P. M. Letramento crítico nas brechas da sala de aula de línguas. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). Letramentos em terra de Paulo Freire. 3 ed. Campinas: Pontes, 2017. p. 209-229.

JORGE, M. L. S. Línguas estrangeiras em evidência: formação de professores, justiça social e letramentos. In: DALACORTE, M. C. F.; REICHMANN, C. L.; ROMERO, T. R. S. (Orgs.). Construções identitárias de professores de línguas. São Paulo: Pontes, 2016, p. 121-136.

MATTOS, A. M. A.; VALERIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010.

MICCOLI, L. Valorizar a disciplina de inglês e seu trabalho de professor. In: CUNHA, A.G ; MICCOLI, L. (Orgs). Faça a Diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p.14-36.

TAVARES, Kátia Cristina do Amaral/ FRANCO, Cláudio de Paiva. Way to Go!: Língua Estrangeira Moderna: Inglês: Ensino Médio. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2016.